

Brasil pode ter desconto de US\$ 23 bi

O Brasil poderá obter uma redução de até 35% de sua dívida externa com os bancos comerciais, a exemplo do México e Venezuela, prevê Thomas Krayenbuhl, um dos vice-presidentes do Union Bank of Switzerland, membro do restrito comitê de credores do país. Isso representaria uma redução de 23 bilhões, dos US\$ 65 bilhões devidos pelo Brasil aos bancos comerciais internacionais.

A expectativa dos bancos é a de que o Brasil pague esta semana 25% dos juros atrasados, ainda de 1989 e 1990, para então começar a negociar "dentro de duas a três semanas" com o novo representante brasileiro, Pedro Malan, um economista desconhecido nos meios bancários internacionais. Nesse caso, os bancos já podem comemorar uma boa notícia: ontem, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou o acordo para o pagamento de juros atrasados. Ali, porém, o cálculo é de que o débito na área privada seja de US\$ 52 bi.

Redução depende do Brasil

Krayenbuhl sublinha que a redução da dívida externa brasileira vai depender das diversas variantes que o Brasil apresentar (bonus, juro etc). Mas outro banqueiro, Kurt Miller, do Swiss Bank Corporation, dizia há algumas semanas que seu banco se contentaria em recuperar pelo menos 40% dos créditos fornecidos aos países em desenvolvimento.

De fato, a dívida brasileira está sendo negociada no mercado secundário por 31,75% a 32% de seu valor nominal, de acordo com o International Financial Review do dia 15 deste mês.

Estudo recente sobre o endividamento de Brasil e México, publicado na revista da OCDE — Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, reunindo as economias industrializadas do planeta —, salienta que o melhor para ajudar na recuperação desses países é combinar uma redução do serviço da dívida com dinheiro novo. Uma proposta que deixa os bancos horrorizados.

Assis Moreira, de Genebra